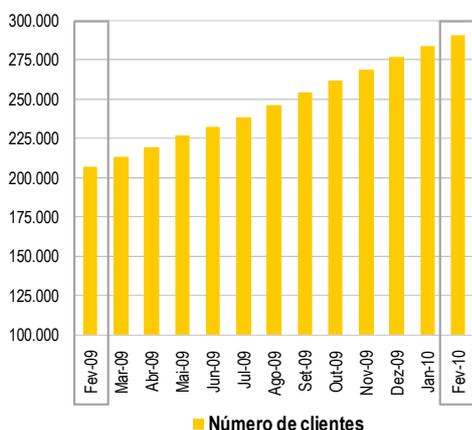


Evolução do Mercado Liberalizado

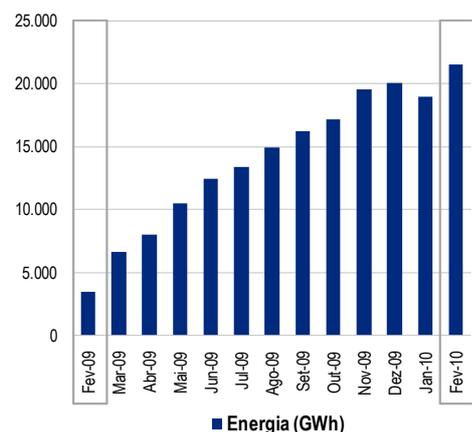
O número de clientes no mercado liberalizado cresceu em Fevereiro dentro da tendência que se vinha registando ao longo dos últimos 12 meses, com uma taxa de cerca de 2,5% face a Janeiro e uma taxa média em 12 meses de 2,9%.

O consumo anualizado registou um crescimento de cerca de 13,7% face ao mês anterior e uma taxa média em 12 meses de 18,4%. Deste modo, o consumo anualizado no ML em Fevereiro é cerca de 6 vezes o que se verificava Fevereiro de 2009.

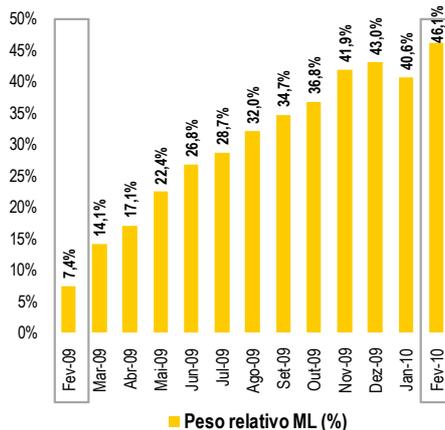


Em termos absolutos, no final de Fevereiro, o número acumulado de clientes em actividade no mercado liberalizado ascendia a 290 916 e o consumo médio em 12 meses dos clientes no ML no último dia de Fevereiro ascendeu a 21 523 GWh.

O consumo anualizado no final do mês de Fevereiro, relativo aos clientes no mercado liberalizado, representou cerca de 46% do consumo global (mercado regulado e mer-

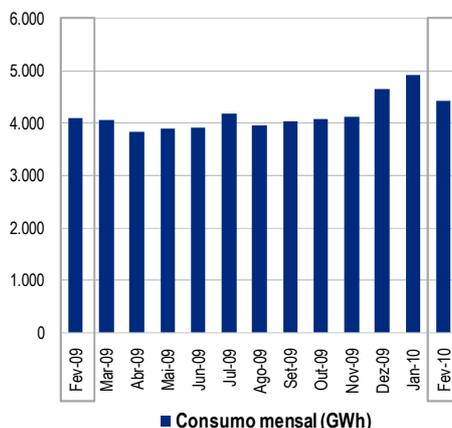


cado liberalizado considerados conjuntamente) face a cerca de 7,4% em Fevereiro de 2009, registando, durante o mês corrente, um aumento do peso relativo do ML no consumo global, superior ao que já tinha sido registado em Dezembro de 2009.



O consumo anualizado representa o valor de consumo que os clientes que se encontram em carteira de fornecimento no mercado liberalizado efectuariam se permanecessem com esse fornecedor durante um período de 12 meses.

O consumo mensal global do mês de Fevereiro foi de cerca de 4 419 GWh, o que significa uma redução de 10% face a Janeiro, e um aumento de consumo de 8% face ao que se registara em Fevereiro de 2009 (valores não corrigidos do efeito temperatura), apesar de em Janeiro o consumo se situar apenas 1% acima relativamente ao período homólogo.



FEVEREIRO | 2010



Síntese do ML

Número de Clientes

290 916 clientes

Consumo médio 12 meses

21 523 GWh

Peso relativo

46% no fim do mês⁽¹⁾

N.º de entradas no ML⁽²⁾

9 506 clientes

2 143 GWh

N.º de saídas do ML⁽³⁾

2 451 clientes

40 GWh

N.º de mudanças no ML

184 clientes

90 GWh

(1) - peso relativo do consumo anualizado no ML no consumo global de MR e ML para o ano.

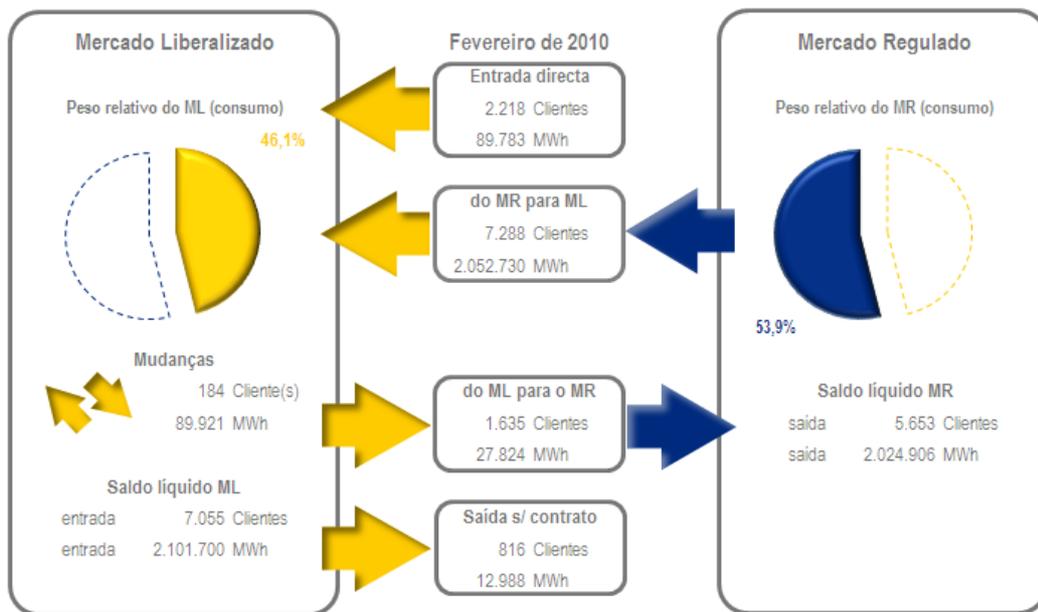
(2) - nas entradas totais no ML incluem-se as passagens do MR e as entradas directas para o ML

(3) - nas saídas totais do ML incluem-se as passagens para o MR e as saídas sem outro contrato

Mudança de comercializador e consumos mensais

Durante o mês de Fevereiro entraram no mercado liberalizado 9 506 clientes, tendo 7 288 transitado do mercado regulado (MR) e 2 218 entrado directamente no ML.

apresentam um consumo médio anual inferior ao dos clientes que entraram (16,7 MWh/ano face aos 225 MWh/ano), facto que contribuiu para o crescimento



do consumo atribuível ao mercado liberalizado, significando a entrada de clientes com consumos unitários mais elevados que os que saem.

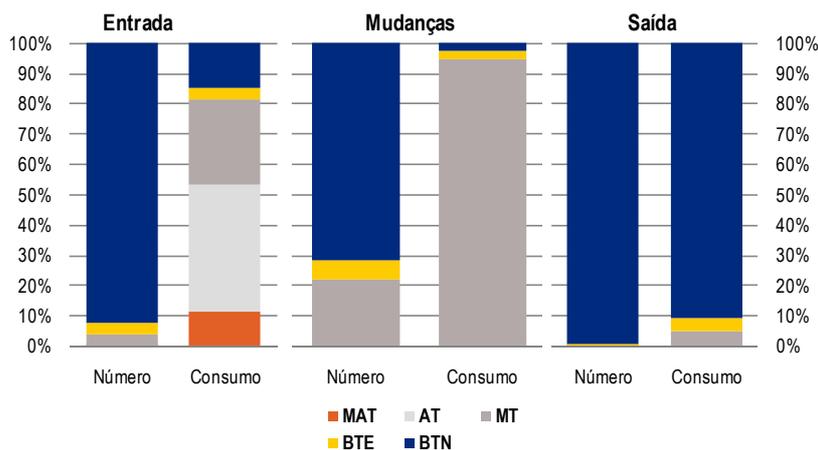
O número de clientes com entrada directa no ML diminuiu muito ligeiramente e o número de fluxos dentro do ML diminuiu significativamente, sendo de registar uma redução das saídas sem celebração de contrato face a Janeiro.

Em Fevereiro registaram-se 184 mudanças dentro do ML (mudança da carteira de um comercializador para a carteira de outro) e 1 635 clientes passaram para o mercado regulado, via celebração de contrato de fornecimento com o comercializador de último recurso. Um total de 816 clientes cessaram a actividade no mercado sem celebrarem qualquer outro contrato de fornecimento. Com estes movimentos, em Fevereiro, o número de clientes em actividade no mercado liberalizado aumentou em 7 055 clientes.

A captação de novos clientes continua a apostar no segmento de clientes industriais, salientando-se a entrada de um cliente em MAT no mercado liberalizado, embora a entrada de clientes residenciais represente mais de 90% do número de novas entradas. Em consumo verifica-se uma entrada significativa de clientes industriais, especialmente em AT.

Em termos de consumo, em Fevereiro, cerca de 2 053 GWh de consumo anual mudaram do mercado regulado para o mercado liberalizado, tendo cerca de 28 GWh efectuado mudança em sentido oposto. Cerca de 13 GWh de consumo anual abandonaram o ML sem a celebração de outro contrato, 90 GWh de consumo correspondem a entradas directas no mercado liberalizado e outros 90 GWh a mudanças dentro do ML. Estes valores traduzem um aumento líquido do consumo anualizado no ML de cerca de 2 102 GWh.

Nas saídas a estrutura de consumos mantém-se em termos de número, acontecendo o mesmo em termos de consumo, ao contrário do que se verificou no mês anterior, em que houve uma percentagem significativa (cerca de 70%) de MAT, correspondente a dois clientes que saíram



do ML.

Em termos de mudanças dentro do ML, continua a registar-se alguma dinâmica de mercado dentro do próprio ML, sendo que o consumo dos clientes que mudam de carteira dentro do ML é superior ao dobro do consumo dos clientes que passam do ML para o mercado regulado. A mudança de clientes dentro do ML centrou-se em Fevereiro no segmento de clientes domésticos, embora o segmento de MT se saliente em termos de consumo.

Pode ainda observar-se que os clientes que abandonaram o ML (para o MR e sem outro contrato)

Quotas de mercado no ML

A repartição do número de clientes e do respectivo consumo no mercado liberalizado pelas carteiras dos comercializadores demonstra que a EDP Comercial continua como o principal operador no mercado liberalizado, quer em termos de número de clientes (cerca de 92% do total de clientes), quer em termos de consumos (cerca de 54% dos fornecimentos no ML).

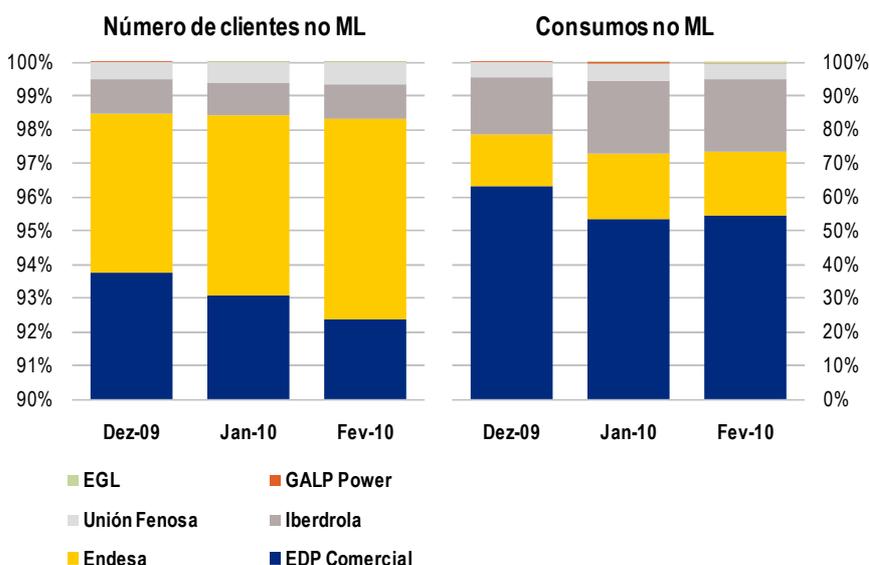
Durante Fevereiro, a Iberdrola (21,5%) manteve-se como segundo operador do mercado em consumo abastecido, seguida de perto pela Endesa (19%). A Unión Fenosa detém em Fevereiro uma quota de energia fornecida um pouco inferior a 5%, enquanto a GALP Power se mantém nos valores residuais que tem vindo a apresentar nos últimos meses. Há ainda a registar a EGL, operador que entrou no ML em Janeiro, duplicou em Fevereiro os valores de consumo que tinha registado no mês anterior. Estas situações traduzem um grau de concentração do mercado liberalizado em consumo menor que o que se tem verificado, apesar de um ligeiro aumento do consumo, por parte do principal operador.

De registar que, em Fevereiro, todos os operadores, à excepção da Galp Power que manteve o mesmo número de clientes, registam ganhos de clientes em carteira, tendo a variação mais significativa em número de clientes em carteira sido a da EGL (90%), seguida da Endesa (14%), da Unión Fenosa (12%), Iberdrola (6%) e da EDP Comercial (1,7%).

No que se refere a consumos, e face ao mês anterior, há a registar um aumento de carteira de todos os operadores face a Janeiro, nomeadamente por parte da EGL (84%), seguida da EDP (15%), Iberdrola e Endesa

(12%), Galp Power (6%) e Unión Fenosa (5%).

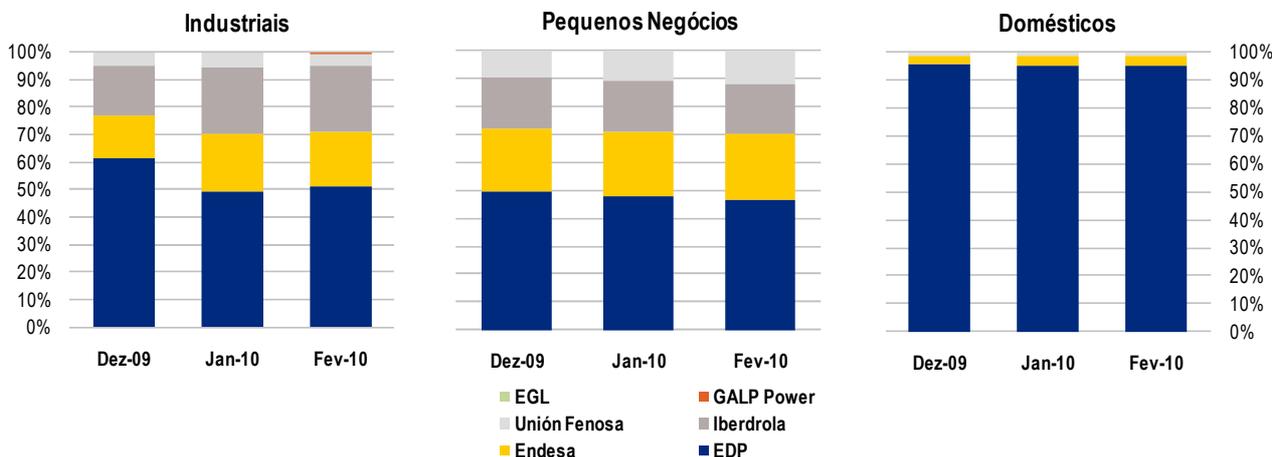
A conjugação de um crescimento em clientes significativamente superior ao do consumo no caso da Unión Fenosa, faz supor uma maior aposta deste comercializador nos segmentos de menor dimensão. Tendo presente a evolução por segmentos de cliente, a Endesa e principalmente a Iberdrola registam um crescimento no segmento de clientes industriais, sendo igualmente observá-



vel um incremento da Endesa no segmento de clientes domésticos (clientes em BTN).

Durante o mês de Fevereiro, todos os operadores registaram ganhos líquidos no segmento de clientes industriais. A Unión Fenosa regista um ganho substancial de clientes em BTE (pequenos negócios), enquanto que não segmento dos domésticos foi a Endesa a apresentar um maior crescimento.

A Iberdrola e a GALP Power não abordam o segmento de clientes domésticos e este último não está também no segmento de pequenos negócios.



Caracterização do ML

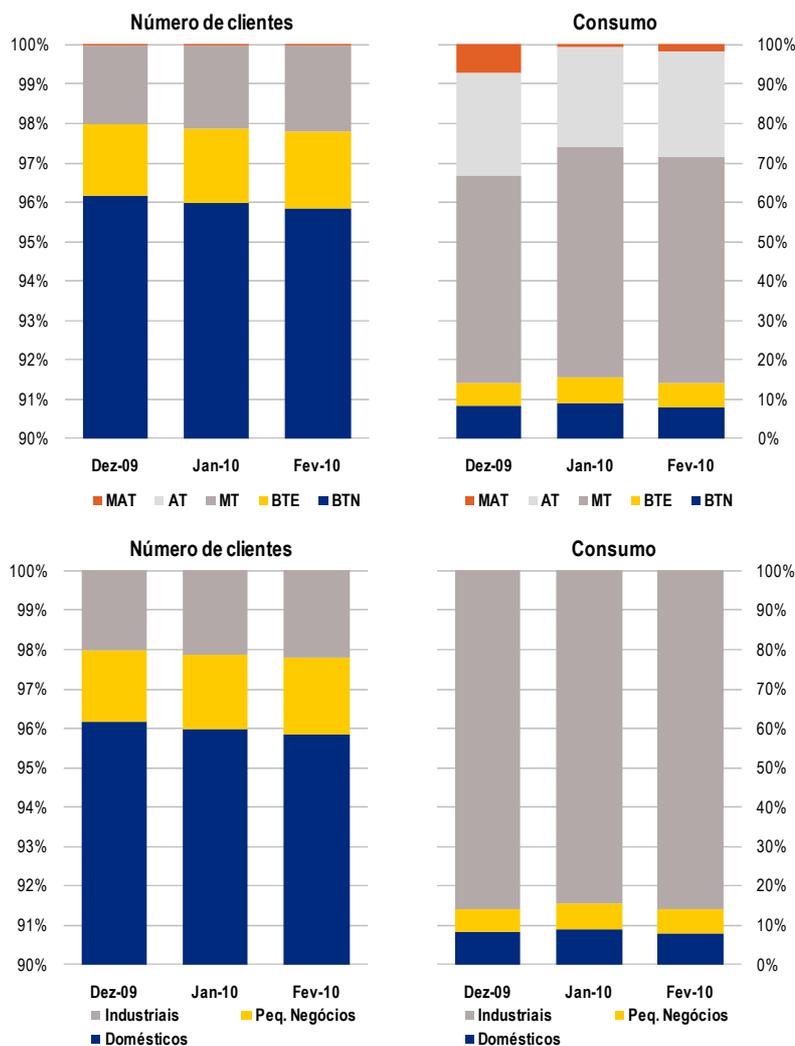
A repartição do número de clientes demonstra que a quase totalidade do mercado liberalizado se concentra actualmente nos clientes de baixa tensão normal (clientes residenciais), representando cerca de 96% do total de clientes no ML, apesar do aumento contínuo do número de clientes industriais. Contudo, o número de clientes em média tensão, alta tensão ou muito alta tensão (clientes industriais) é ainda relativamente inexpressivo (cerca de 2%) no número global de clientes do ML, enquanto os clientes em baixa tensão especial (pequenos negócios) representam agora cerca de 1,9% do número total de clientes no ML.

No que respeita a consumos, o mês de Fevereiro veio consolidar a tendência de repartição dos consumos no ML fortemente concentrada em clientes industriais. Apesar do número de clientes em BTN (residenciais) representar cerca de 96% do total do ML em Fevereiro, esses clientes não excedem em Fevereiro os 7,9% do consumo. Os clientes em AT representam cerca de 26,7% do ML em termos de consumo e os clientes em MT representam a principal fatia do ML com 57,3%.

Tomando em consideração os valores de variação relativa em Fevereiro face ao mês precedente, é possível observar um crescimento do ML em consumo em todos os segmentos de clientes, existindo um crescimento bastante expressivo do consumo em MAT (cerca de 187%), devido à entrada de apenas um cliente, sendo ainda de registar um aumento de cerca de 20% nos consumos em AT. Em número de clientes, também há a registar crescimento face a Janeiro de todos os segmentos de clientes, em especial no segmento de AT, que registou um crescimento superior a 13%.

Com estes desenvolvimentos, o ML apresenta uma aproximação da composição face ao que se registava no final do ano, significando o seu aumento uma consequência da entrada de clientes industriais, facto que se contrapõe ao mês passado, em que os consumos globais do ML diminuíram, devido exactamente à saída de clientes pertencentes a este segmento.

O mercado liberalizado aumentou em termos de consumo anualizado abastecido cerca de 13,7% entre Janeiro e Fevereiro, registando valores acima deste patamar de evolução o conjunto de clientes em MAT e em AT. Em termos de consumo global, o mês de Fevereiro apresenta valores superiores aos registados no final de 2009.



Assim, as alterações de composição mais significativas no mês de Fevereiro foram as que decorreram do aumento do consumo abastecido para clientes em MAT e também AT, embora em menor escala, o que contribuiu para um aumento significativo do peso dos clientes industriais no conjunto do mercado liberalizado.